



RAIVA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SELVAGENS

Ialys Macêdo Leite¹, Antonio Flávio Medeiros Dantas²

RESUMO

Descrevem-se os aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos da raiva em animais domésticos e selvagens. Foram revisadas as necropsias de animais domésticos e selvagens realizadas no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2019 no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande. No período do estudo foram realizadas 8059 necropsias. Dessas, foram identificados 135 casos de raiva, representando 1,7% da rotina de diagnósticos do LPA/HVU/UFPA. Clinicamente os animais demonstraram incoordenação, paresia e paralisia de membros, redução ou ausência do reflexo anal e ausência do tônus lingual. Durante a realização da necropsia, lesões nos órgãos não puderam ser observadas na maior parte dos casos, e quando presentes, caracterizavam-se por congestão dos vasos das leptomeninges, repleção da bexiga e do reto. Histologicamente, observou-se principalmente encefalite e mielite não supurativas, associadas a presença de corpúsculos de inclusões eosinofílicas intracitoplasmáticas em neurônios. O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. A raiva foi diagnosticada em várias espécies de animais domésticos e selvagens, ocorrendo principalmente em ruminantes. Os sinais clínicos estavam mais relacionados a forma paralítica da doença. As lesões microscópicas foram caracterizadas por inflamação não supurativa, variando de intensidade e localização no sistema nervoso central. A utilização da histopatologia no diagnóstico dessa enfermidade se mostra como importante ferramenta na identificação de casos de animais infectados que morreram e foram necropsiados, contribuindo para o monitoramento da epidemiologia da doença, identificando reservatórios e contribuindo para a manutenção da saúde única.

Palavras-chave: Encefalite viral, *Lyssavirus*, doença de animais domésticos, doenças de animais selvagens.

¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária, UAMV, CSTR, UFPA, Campus de Patos/PB, e-mail: ialys.macedo22@hotmail.com

²Doutor, Professor da UAMV, CSTR, UFPA, Campus de Patos/PB, e-mail: dantas.af@pq.cnpq.br



RABIES IN DOMESTICS AND WILD ANIMALS

ABSTRACT

The epidemiological, clinical and pathological aspects of rabies in domestic and wild animals are described. The necropsies of domestic and wild animals performed from January 2003 to December 2019 were reviewed at the Animal Pathology Laboratory of the Federal University of Campina Grande. During the study period, 8059 necropsies were performed. Of these, 135 cases of rabies were identified, representing 1.7% of the diagnosis routine of LPA/HVU/UFPA. Clinically, the animals showed neurological alterations, highlighting incoordination, paresis and paralysis of the limbs, reduction or absence of anal reflex and absence of lingual tone. During necropsy, organ lesions could not be observed in most cases, and when present, they were characterized by congestion of leptomeniges vessels, bladder and repletion. Histologically, mainly non-suppurative encephalitis and myelitis were observed, associated with the presence of intracytoplasmic eosinophilic inclusion bodies in neurons. The diagnosis was established based on epidemiological, clinical and pathological findings. Rabies has been diagnosed in several species of domestic and wild animals, occurring mainly in ruminants. Clinical signs were more related to the paralytic form of the disease. Microscopic lesions were characterized by non-suppurative inflammation, varying in intensity and location in the central nervous system. The use of histopathology in the diagnosis of this disease is an important tool in the identification of cases of infected animals that died and were necropsied, contributing to the monitoring of the epidemiology of the disease, identifying reservoirs and contributing to the maintenance of unique health.

Keywords: Viral encephalitis, *Lyssavirus*, domestic animal disease, wildlife diseases.